

A LITERATURA E O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente texto discute o ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do uso de múltiplas linguagens. O objetivo é refletir sobre o que significa educar para a compreensão dessas áreas do conhecimento, tendo por mote de discussão práticas já realizadas no módulo *Educação Geográfica e Histórica pelas imagens literárias: múltiplas linguagens* do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. As atividades escolhidas para subsidiar as discussões apresentadas, assim como outras que compuseram os encontros desse módulo em dois anos consecutivos, estão registradas em um portfólio, que consideramos como fonte documental que possibilita a narrativa das experiências vivenciadas pelas crianças e a respectiva retomada quando são alunos do 5º ano. As análises fundamentam-se em colocações de algumas crianças a partir da experiência com dois livros. O primeiro deles é *A Casa da Joaquina*, de Norma Freire (2001), que aborda o conceito de lugar; o segundo *A Pirlampéia e os dois meninos de Tatipurum*, de Joel Rufino dos Santos (1999), que propõe reflexões em torno de uma alfabetização cartográfica e histórica. A proposta do primeiro pautou-se na possibilidade de identificar como os pontos de referência auxiliam na localização e deslocamento das pessoas pelos diferentes lugares que as cercam. O desenho representou uma linguagem consistente para identificar as relações que as crianças estabeleceram entre o imaginário e o real, viabilizando diálogos com dimensões particulares desses pequenos autores, tais como o afeto, a maneira singular de observar objetos, a leitura de pontos de vista e outros aspectos que podem constituirlos como sujeitos autônomos. No que se refere ao segundo livro cabe destacar as linguagens cartográficas advindas do uso de instrumentos – planisfério e globo terrestre -, para construção de conceitos geográficos e desconstrução de concepções históricas. Tal trabalho oportunizou às crianças contarem suas experiências, seus entendimentos e suas dúvidas, por meio da provocação dos pesquisadores sobre como poderiam entender os lugares representados nos mapas a partir de diferentes pontos de vista. Com base nessas reflexões sobre o papel que a linguagem literária combinada a outras linguagens pode exercer, destacamos que tal procedimento metodológico auxiliou no processo de colocar em dúvida as certezas históricas sobre a representação geográfica do mundo nas superfícies plana e esférica.